



Perspectivas Macro Santander

São Paulo, 16 de março de 2018

Departamento de Pesquisa Econômica

Rodada Final (ou Não)

Nossos relatórios e análises estão disponíveis em www.santander.com.br/economia

Atividade Morna e Inflação Baixa Devem Levar a Novo Corte na Selic

O grande destaque na economia nos próximos dias é a reunião do Comitê de Política Monetária, que ocorre entre os dias 20 e 21 de março. A taxa de juros básica, a Selic, está em 6,75% a.a., o que já representa o seu menor patamar ao menos nas últimas seis décadas.

Porém, parece provável que o Copom reduza um pouco mais a taxa nesta reunião. O motivo para esta redução adicional vem dos dados econômicos. De um lado, **a inflação continua surpreendendo favoravelmente**: o índice de preços ao consumidor, o IPCA, ficou abaixo das expectativas do mercado e do Banco Central nos dois primeiros meses deste ano, e o acumulado em 12 meses está em 2,8%, ou seja, distante do centro da meta para o ano, que é 4,5%, e abaixo até mesmo do piso da meta, que é 3%. O dado parcial para a inflação de março, IPCA-15, que sai no final da semana, deve mostrar a inflação ainda neste patamar: esperamos 0,08% m/m e 2,78% a/a.

De outro lado, temos sinais de que **a economia está em rota de recuperação, mas em um ritmo ainda um pouco contido**. Uma evidência disto é o comportamento do IBC-BR, um índice calculado pelo Banco Central que estima o crescimento mensal da economia. Esse dado será divulgado na segunda-feira para o mês de janeiro e deve mostrar a economia crescendo 2,3% em relação ao mesmo mês do ano passado, mas caindo 1% na comparação com janeiro.

Por tudo isso, **o Copom tende a cortar mais 0,25 ponto percentual da taxa Selic, que cairia então para 6,5% a.a.** Além da decisão, será importante ver a comunicação do Copom após a reunião. **O Comitê pode sinalizar o fim do ciclo de cortes ou manter aberta a possibilidade de um novo corte na próxima reunião.** Caso mantenha a porta aberta, os próximos indicadores de atividade e inflação ganharão renovada importância.

Alimentando Expectativas: O Que Sugerem os Preços de Commodities?

Os preços de alimentos vão continuar ajudando a puxar a inflação para baixo? Revisitamos esta questão usando os preços internacionais das commodities agrícolas (convertidos para o real) como uma pista sobre o que vai acontecer com os preços domésticos dos alimentos. Nossos modelos sugerem que os preços internacionais antecipam em um trimestre a tendência para os preços domésticos. **Os preços atuais sugerem que a inflação de alimentos deve convergir para a média da inflação nos próximos meses; considerando que não há motivos para crer que os preços internacionais caiam nos meses à frente, isto significa que a “surpresa” favorável com inflação de alimentos pode estar próxima do fim.** Esperamos alta de 4% nos preços de alimentos neste ano, um pouco acima da inflação de 3,5% esperada para o IPCA como um todo.

Veja o relatório **“Food (Inflation) For Thought (2): Forecasts”** (9 de março), disponível no nosso site.

Fique de Olho

Além da decisão do Copom, do IBC-BR de janeiro e do IPCA-15 de março, também conheceremos o **resultado das contas externas em fevereiro**. Os dados parciais para o mês mostraram uma atípica entrada líquida de lucros e dividendos, remetidos pelas filiais de empresas brasileiras no exterior. Isto, em conjunção com o superávit comercial de US\$ 4,9 bilhões e a despesa sazonalmente baixa com juros da dívida externa, deve levar a um **superávit de US\$ 1,7 bilhão nas transações correntes, reduzindo o déficit acumulado em 12 meses mais um tanto, para US\$ 6,3 bilhões (-0,3% do PIB)**. No financiamento, tudo continua tranquilo: **o investimento direto no país (US\$ 3 bilhões no mês) deve seguir mais que suficiente para fazer frente à necessidade de financiamento, evitando dependência de recursos como investimento em carteira e capital de curto prazo, que devem seguir voláteis.**



Últimas Publicações

Português

- Quais Regiões Liderarão o Crescimento em 2018? (mar/2018)
- Quando o Extraordinário Não é Suficiente (fev/2018)
- Reajustes Serviços de Educação 2018 (fev/2018)
- Desce a Saideira! (fev/2018)

English

- Food (Inflation) For Thought (2): Forecasts (Mar 2018)
- Food (Inflation) For Thought: Relative Prices (Mar 2018)
- One-Off Is Not Enough (Feb 2018)
- Even Better than the Real Thing (Feb 2018)
- Same proposal. Different probability? (Feb 2018)

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A..

©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados